

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

PAULA DE DEUS FERREIRA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

PAULA DE DEUS FERREIRA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Cirurgião Dentista.

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

PAULA DE DEUS FERREIRA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2021

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof. Dr. Gilmar Antonassi Junior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos motoristas, caminhoneiros, ciclistas, pedestres e profissionais da área.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais e irmão que trabalharam e se empenharam tanto para que meu sonho pudesse ser realizado. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Aos meus colegas de trabalho, em especial Claudia de Almeida e Maria Regina Borges, que abriram as portas do seu ambiente de trabalho, do seu tempo e disposição para contribuir para o meu aprendizado, além de me mostrarem o caminho para a avaliação psicológica, área pela qual tenho tanto amor e carinho. Esse trabalho só foi possível com a ajuda de vocês. Carrego todos vocês em meu coração.

Aos meus professores e coordenadores, em especial minha orientadora Constance Rezende, devo todas as experiências e aprendizados. Cresci, amadureci e aprendi muito com todos vocês.

Nesse trabalho coloco um pouco. Obrigada.

O ser humano é um ser de mudanças, pois nunca está pronto, está sempre se fazendo. Há mudanças que são interiores, são verdadeiras transformações, capazes de dar um novo sentido à vida ou de abrir novos campos de experiência e de profundidade, rumo ao próprio coração e ao mistério de todas as coisas.

Leonardo Boff

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO

PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE CONTEXT OF TRAFFIC

Paula de Deus Ferreira¹

Constance Rezende Bonvicini²

RESUMO

O presente artigo possui o objetivo de dissertar a importância acerca da avaliação psicológica, as responsabilidades dos profissionais que fazem uso dessa ferramenta e a eficiência da mesma para auxiliar o psicólogo no trabalho. Deverá também expor a importância da avaliação psicológica no contexto da renovação da Carteira Nacional de Habilitação e discussões acerca das mudanças e exigências do Detran. Por meio de pesquisa bibliográfica e artigos de diversos autores percebeu-se o quanto o ser humano é mutável e sabendo-se dos diversos elementos que podem influenciar essas mudanças de comportamento em dez anos é importante que se fale a respeito dos testes psicológicos na renovação da habilitação para a promoção da prevenção de futuros acidentes contribuindo assim numa maior segurança das vias públicas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Legislação de trânsito. Carteira Nacional de Habilitação.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of psychological assessment the responsibilities of professionals who use this and its efficiency to help psychological work, It should also expose the importance of psychological assessment in the context of the renewal of the National Driver's License and discussions about the changes and demands of Detran. Through bibliographical research and articles by several authors, it was noticed how the human being is changeable and knowing the

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). ferreirapaula2015.pf@gmail.com.

² Mestre em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM.
constance.bonvicini@faculadepatosdeminas.edu.com.

diferente elements that can influence these behavioral changes in ten years, it is importante to talk about psychological testes in the renewal of the qualification to promote the prevention of future acidentes thus contributing to greater safety on public roads.

Keywords: Psychological assessment. Traffic legislation. National driving license.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é uma das atribuições mais importantes do profissional de psicologia, sendo uma ferramenta eficaz e necessária para ajudar o profissional da área em suas atividades.

A avaliação psicológica é um processo de coleta de dados, constitui-se de métodos e técnicas de investigação, dentre os procedimentos inclui-se os testes psicológicos de uso exclusivo do psicólogo que quando são utilizados corretamente podem oferecer informações importantes do indivíduo avaliado (Godoy & Noronha, 2005).

A avaliação psicológica é utilizada em vários contextos como em processos seletivos e concursos públicos, orientação vocacional, em organizações buscando o melhor perfil para uma função específica. A avaliação psicológica pode ainda auxiliar em perícias judiciais, com a finalidade de evidenciar a veracidade ou não dos fatos, bem como de reconhecer e demonstrar registros psicológicos com alterações perceptivas, cognitivas e afetivas. Além disso pode ser usada em auxílio da medicina, aplicando testes em pacientes que irão ser submetidos a cirurgia bariátrica. Entre tantas formas de utilizar a avaliação psicológica a mais conhecida pela população é o psicotécnico, ou seja, a avaliação psicológica com a finalidade de obter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), caso em que o candidato é submetido a testes que verificam a sua condição para enfrentar as diversas situações que podem se apresentar no trânsito.

A utilização dos testes auxilia o profissional de psicologia a identificar problemas decorrentes da subjetividade humana, facilitando o diagnóstico e intervenção. Sendo assim, cabe ao profissional avaliar o teste que mais se adequa a sua necessidade, adotando as técnicas adequadas para alcançar o objetivo pretendido.

O presente artigo possui o objetivo de dissertar a importância da avaliação psicológica, as responsabilidades dos profissionais que fazem uso dessa ferramenta e a eficiência da mesma para auxiliar o psicólogo no trabalho. Deverá também expor a importância da avaliação psicológica no contexto da renovação da Carteira Nacional de Habilitação e discussões referentes as mudanças e exigências do Detran.

Por meio de pesquisa bibliográfica e artigos de diversos autores percebeu-se o quanto o ser humano é mutável e sabendo-se dos diversos elementos que podem influenciar essas mudanças de comportamento em dez anos é importante que se fale a respeito dos testes psicológicos na renovação da habilitação para a promoção da prevenção de futuros acidentes contribuindo assim numa maior segurança das vias públicas.

2 METODOLOGIA

As pesquisas foram feitas em sites e em livros com temas relacionados a Psicologia como ciência, a importância do profissional capacitado para aplicação e interpretação correta dos testes, psicologia do trânsito, avaliação psicológica e testes psicológicos.

Inicialmente foi feita a leitura do resumo dos artigos, para que fosse possível a seleção de itens que tivessem maior relevância sobre o tema escolhido, em seguida realizou-se a leitura para que fosse possível identificar os pontos que poderiam defender a importância e necessidade da obrigatoriedade da avaliação psicológica na renovação da CNH.

2.1 Psicologia enquanto ciência

A origem da psicologia como ciência foi em 1875, com Wundt, para quem o objeto de estudo da Psicologia seria a experiência imediata dos sujeitos. Influenciada pelas características das ciências do século XIX, o caráter inicial da ciência psicológica é positivista e racionalista. Wundt sugere então a criação de duas vertentes do campo psicológico: a Psicologia Experimental, que reconhece a causalidade psíquica (mas não a investiga em profundidade), e a Psicologia Social

ou “dos povos”, que procura estudar os processos criativos, onde a causalidade psíquica se sobressai (Figueiredo, 2000).

Depois de Wundt, outras linhas teóricas surgiram e tentaram compreender e explicar o fenômeno psicológico. Porém, de acordo com Bock (2001), todas as abordagens tinham em comum o fato de que procuravam compreender o homem em um aspecto individual: o Comportamentalismo destacando os condicionamentos, Gestalt investigando as experiências vividas e a Psicanálise enfatizando as forças inconscientes. Nesse sentido, pode-se dizer que a Psicologia enquanto ciência foi caracterizada principalmente por sua capacidade de avaliar os sujeitos. O rompimento com esta dicotomia, segundo Bock (2001), surge com a Psicologia Sócio Histórica, que, baseada na teoria de Vigotsky, traz uma concepção de homem como ser ativo, social e histórico, que não pode ser separado da realidade social e cultural na qual está inserido.

Para que se possa compreender o fenômeno psicológico, é necessário entender que “o homem constrói e modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem”. (Bock, 2001, p. 22).

Deve-se considerar a concepção psicossocial do homem e do meio em que ele vive, analisar o sujeito em si sem levar em consideração o meio é ignorar sua história, sua visão de mundo e acreditar que o indivíduo seja estático.

Segundo Lane (1987)

Se assumirmos que somos essencialmente a nossa identidade social, que ela é a consequência de opções que fazemos devido a nossa constituição bioenergética, ou temperamento, ou mesmo atrações de personalidade, como aspectos herdados geneticamente, sem examinarmos as condições sociais que, através da nossa história pessoal, foram determinando a aquisição dessas características que nos definem, só poderemos estar reproduzindo o esperado pelos grupos que nos cercam e julgados ‘bem ajustados (p. 22-23).

Vigotsky (1998), em sua afirmativa que o funcionamento psicológico é fundamentado nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, desenvolvidos em um processo que é social e histórico. Vigotsky defendia a ideia de que ao longo do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, o homem passa a ter a capacidade de expressar e compartilhar seu entendimento individual em relação à experiência comum ao grupo, distinguindo dois componentes do significado.

Um componente seria o significado coletivo, base da compreensão da palavra compartilhada socialmente, o outro seria o sentido da palavra, um significado

peçoal, referente ao contexto de uso da palavra e às experiências e vivências afetivas do sujeito em relação a ela (Oliveira, 1997).

É este sentido individual que o psicólogo deve tentar captar, utilizando em sua atuação um enfoque que busca apreender o que está implícito na fala dos sujeitos, contextualizando sua realidade.

2.2 Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica vem com o propósito de possibilitar a compreensão acerca do comportamento humano e dos processos interiores e exteriores que o compõe (Bezerra, Silva, Brito, & Silva, 2017).

Acredita-se que a avaliação psicológica utilizada dentro de um processo que considere em sua análise os fatores sociais e históricos que afetam a vida das pessoas possa contribuir para o fortalecimento das potencialidades e autonomia das mesmas (CFP, 2003).

A história da avaliação psicológica não deve ser confundida com a história dos testes psicológicos. A avaliação psicológica foi usada por Cattell em 1890, referindo-se a eles como testes mentais já que eram aplicados em universitários com o objetivo de avaliar o nível intelectual. Porém tornou-se precursora da avaliação psicológica apenas em 1921 em Psychological Corporation (Nova York) o termo psicodiagnóstico só foi usado em 1927 por Rorschach (Alves, 2016).

Já o termo avaliação psicológica (psychological assessment) surgiu nos Estados Unidos em 1948, com a publicação da Oficina de Serviços Estratégicos do Exército. Casullo (1996) destaca que esse trabalho incorporou algo novo na tarefa de selecionar o pessoal qualificado para ações de alto risco, além de se preocupar com o reconhecimento de potencialidades, capacidades e recursos desses sujeitos e não apenas com a identificação de aspectos negativos, deficitários ou mesmo patológicos. Mesmo assim, é comum, atualmente, encontrarmos diversos questionamentos a respeito do fato de a avaliação psicológica fincar-se de modo contundente nas enfermidades e nas deficiências do indivíduo (Alves, 2016).

Uma das publicações mais importantes na avaliação psicológica foi a de Cronchback e Gleser que trouxeram sentido a palavra, declarando-a como um método de tomada de decisões e solução de problemas (Alves, 2016).

A avaliação psicológica é capaz de retratar, desvendar e adiantar o comportamento humano. Isso tudo graças ao saber científico (Gouveia et al., 2001).

Os testes psicológicos são um processo de investigação de fenômenos reais ou simbólicos e tem o objetivo de classificar, comparar, analisar e constatar os dados obtidos por meio de diversas técnicas. É importante destacar que a avaliação psicológica deve ver o indivíduo como um todo, isto é, não deve levar em consideração apenas as informações obtidas quantitativas/qualitativas, mas também seu contexto histórico, vida emocional e personalidade (Avoglia, 2012).

De modo geral a avaliação psicológica deve levar em consideração a visão global do indivíduo, a integração dos resultados obtidos com os testes, a entrevista, o compromisso e comprometimento do profissional, atenção pelos aspectos saudáveis do paciente, entre outros. O psicólogo deve estar atento aos detalhes para a uma conclusão fidedigna (Avoglia, 2012).

2.3 A importância do profissional competente

Os profissionais de psicologia têm um papel fundamental na aplicação e interpretação dos testes psicológicos, por isso devem condizer com tal responsabilidade e se preocuparem com o bem-estar do indivíduo.

Anastasi (1972) apontou alguns princípios que devem ser encontrados em um bom profissional da área de avaliação psicológica. Entre eles, pode-se destacar a responsabilidade como cientista, professor e profissional, o reconhecimento dos limites de sua competência, o respeito aos padrões morais e legais, a garantia da segurança dos testes realizados pelos examinandos, a confiança nas editoras e as precauções com as pesquisas. Tais asserções são ainda debatidas nos âmbitos nacional e estrangeiro por diversos autores (Hoff, 1999; Iliescu, Ispas, & Harris, 2011; Urbina, 2007). Adicionalmente, Primi (2010) acrescenta que um segmento particular da avaliação psicológica compreende a criação de instrumentos e técnicas.

A American Psychological Association (APA, 2000) destacou que, independentemente do contexto em que realiza avaliação, o Psicólogo deve ter como função essencial fazer interpretações válidas dos escores dos testes que devem ser coletados por meio de fontes variadas, realizando uma adequada seleção

de instrumentos, respeitando procedimentos de aplicação e de correção. É conferida uma grande importância à capacidade do profissional de saber integrar as informações coletadas, conhecer o construto avaliado, manter-se atualizado, além de ter clareza dos objetivos da testagem e do público alvo da mesma.

Adicionalmente, também é explicitada a relevância do psicólogo praticar suas funções sob supervisão de um profissional com experiência apropriada.

Os testes psicológicos passaram por uma fase difícil. A esse respeito, Alchieri e Cruz(2003) comentam que, no final da década de 1960, observou-se um aumento do número dos cursos de Psicologia e houve, em consequência, uma crescente demanda de professores que se dedicassem mais intensamente ao ensino. Devido a esse e outros fatores houve uma queda na aptidão profissional dos psicólogos, principalmente na parte de avaliação psicológica. Esse fato veio acompanhado pelo desinteresse pelas técnicas de avaliação, nos instrumentos utilizados, no descrédito pela área, os poucos materiais para pesquisa e uma má adaptação do material no contexto do nacional.

Grande parte dessa difamação dos testes psicológicos se dá a profissionais incapacitados, sem preparo e sem orientação o que é resultado de processos e reclamações no CFP, órgão responsável por fiscalizar esses profissionais.

Mesmo caindo no descrédito os testes psicológicos nunca deixaram de ser completamente utilizados, a retomada pelos testes psicológicos ocorreu a partir de 1980 (Alchieri; Cruz, 2003; Hutz; Bandeira, 2003; Noronha; Vendramine, 2003). Tal recuperação pode ser observada através do desenvolvimento de laboratórios de testes psicológicos em várias universidades brasileiras, do aumento do número de instrumentos psicológicos em uso e maior preocupação com suas qualidades psicométricas, de maior quantidade de estudos sobre a avaliação psicológica em eventos científicos nacionais, além da realização de simpósios e congressos específicos nessa área.

Apesar dos esforços dos pesquisadores para trazer mais credibilidade aos testes falta mais pesquisas e estudos na área, muitos testes que são utilizados nos territórios internacionais não foram validados para aplicação na população brasileira.

O órgão responsável para a validação desses testes no Brasil é o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e foi desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), com o objetivo de avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, a partir da verificação objetiva de

um conjunto de requisitos técnicos e divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e aos psicólogos (SATEPSI, 2003).

A Resolução CFP Nº 009/2018 estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional do psicólogo e regulamenta o SATEPSI, bem como estabelece quais requisitos mínimos os instrumentos devem apresentar para serem reconhecidos como testes psicológicos (Brasil, 2018).

Os testes psicológicos são ferramentas utilizadas na avaliação psicológica que permitem avaliar de maneira sistemática e padronizada, amostras de comportamento relevantes, especialmente, para o funcionamento cognitivo, afetivo, social e motor (Anastasi & Urbina, 2000; Urbina, 2007).

Os testes psicológicos são fidedignos desde de que utilize somente os testes aprovados, seja aplicado corretamente dentro das exigências e orientações dos manuais, devem ser aplicados exclusivamente por profissionais da área da psicologia devidamente capacitados para tal trabalho, respeitando o indivíduo como um ser biopsicossocial (Silva, 2008).

2.4 A importância da avaliação psicológica para o trânsito

A psicologia do trânsito é uma "área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam e o alteram" (CFP, 2000, p. 10).

Utilizando os dados obtidos na avaliação psicológica de forma responsável, construtiva e como instrumento de informação, os psicólogos podem ter uma ferramenta para filtrar os indivíduos e evitar possíveis acidentes, passando a avaliação psicológica a contribuir de forma significativa na segurança do trânsito (Sampaio & Nakano, 2011).

De acordo com o CFP no. 007 (2003) pode-se definir a avaliação psicológica como sendo o processo técnico científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos da relação do indivíduo com a sociedade. Utiliza-se, para isto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas em todo o contexto social e histórico no qual ele se insere.

O psicólogo deve aprender a interpretar os resultados dos testes psicológicos da melhor forma possível, deve ser capacitado, aprender a relação entre saúde mental e subjetividade, considerando sua dimensão social, mas os psicólogos têm dificuldade de separar o que é indivíduo e o que é social, pois estão muito acostumados a utilizar a avaliação psicológica com o objetivo de chegar a um diagnóstico (Silva, 2008).

“Aceitar diferenças individuais, mantendo relações de igualdade, ou melhor, de não dominação, em uma sociedade onde as diferenças são valorizadas em termos de competição, torna-se algo extremamente difícil”. (Lane, 1987, p. 72).

No entanto os profissionais da psicologia enfrentam um grande problema, a falta de credibilidade dos testes psicológicos. Não existe um consenso sobre sua relevância e necessidade no processo de concessão da CNH. Por exemplo, o Presidente Fernando Henrique Cardoso vetou sua obrigatoriedade no novo Código Nacional de Trânsito, porém as intensas mobilizações dos psicólogos e de alguns parlamentares fez com que, no dia 15 de janeiro de 1998, a Câmara dos Deputados aprovasse o Projeto de Lei que a instituía, sendo esta decisão ratificada pelo Senado seis dias depois. Uma situação de evidente confrontação de interesses, discutida no informativo mensal do CRP-05, matéria divulgada em janeiro de 1998, sob o título “Avaliação Psicológica: Vitória da Psicologia ” (Gouveia, 2002).

Para driblar a situação os órgãos responsáveis como o CFP, o Conselho Nacional de Trânsito e o Departamento Estadual de Trânsito buscaram uma postura mais rígida, exigindo mais qualificação dos profissionais que pretendem ingressar nessa área da psicologia. Entre as exigências está inclusa a especialização obrigatória regulamentada pelo CFP para a área de avaliação psicológica no trânsito e a vedação de venda dos testes apenas a psicólogos que possuem o CRP ativo (Filho, 2021).

Os métodos da avaliação psicológica têm o objetivo de contribuir no reconhecimento de inadequações psicológicas, auxiliando assim na condução de veículos e diminuindo o risco de acidentes.

Porém mesmo com todas as técnicas e critérios ainda há uma dificuldade acerca dos padrões para julgar um candidato apto, inapto ou inapto temporário. Isso devido ao fato de que não existe um perfil definido para os indivíduos que submetem a avaliação. Gerhard (2003, p. 57) corrobora essa percepção afirmando que, se existisse um perfil definido que apontasse a propensão a acidentes,

"deveríamos ser capazes de responder a uma simples questão: quais seriam as características peculiares dos motoristas propensos a acidentes?" (p. 57). Entretanto, esse questionamento, até o momento, continua sem resposta.

Nesse sentido, Risser (2003) salienta que o caminho de validação desse processo passaria pela definição de como os motoristas deveriam se comportar (imaginar algo como um "perfil", semelhante ao "perfil profissional" produzido na psicologia do trabalho), verificando posteriormente se as pessoas testadas se comportam de acordo com esse perfil e se esse comportamento é eficiente em relação aos acidentes (de forma que as pessoas com resultados suficientes nos testes deveriam ter bom êxito em relação a não se envolver em acidentes). O autor ainda levanta uma questão, na sua opinião difícil de responder: "um bom desempenho no diagnóstico e seleção de motoristas teoricamente aumenta a segurança no trânsito e um desempenho ruim tem influência negativa sobre a segurança no trânsito?".

Nesse mesmo sentido, Aberg (2003) ainda questiona se seria possível identificar pessoas perigosas com base nas informações obtidas por testes e, caso isso seja possível, levanta outra questão: "Será que essa informação pode ser usada para ações preventivas em nível individual?".

Alchieri e Stroehrer (2002) realizaram uma pesquisa revelando estudos que demonstram algumas características de personalidade predisponentes a acidentes de trânsito, nos condutores. Ao lado disso, vários estudos verificam uma forte conexão entre agressividade e trânsito (Johnson, 1997; Lajunen, Parker & Stradling, 1998; Berkowitz, 1993). Lancaster e Ward (2002) também sugerem que pode haver uma relação entre estresse e acidentes de trânsito. Uma outra explicação dada à alta ocorrência de AT é que exceder os limites de velocidade significa desafiar a lei, e para os indivíduos com desvio social mais elevado, esse comportamento representa uma forma de autoafirmação compensatória (Corassa, 2001; Hoffmann & González, 2003). Sendo assim, sob essas perspectivas, são muitas as variáveis psicológicas que podem influenciar na ocorrência de acidentes.

Mesmo com as dificuldades que perpassam esta profissão, ainda é possível identificar níveis de atenção (concentrada, alternada e difusa), memória a curto prazo, raciocínio lógico e personalidade (grau de estresse, depressão, ansiedade, agressividade e emotividade). Por isso há extrema importância de que o profissional esteja capacitado e tenha senso de responsabilidade.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Alchieri e Cruz (2003), os testes psicológicos podem “representar pela medida, uma determinada ação que equivale a um comportamento, e assim, indiretamente, mensurar este aspecto comportamental” (p. 29). Sendo assim, na avaliação psicológica os testes são instrumentos objetivos e padronizados de investigação do comportamento e informam sobre a “organização dos comportamentos desencadeados pelos testes ou de suas perturbações em condições patológicas”.

Não foi encontrado nem um artigo defendendo a visão dos psicólogos quando se fala da importância da avaliação psicológica na renovação da carteira nacional de habilitação. Alguns dos artigos encontrados falavam da importância da avaliação psicológica, mas não relacionada ao trânsito e quando o assunto era comentado deixavam vago a eficiência de tal.

O profissional deve entender que o trânsito exige um comportamento coletivo com regras específicas e é preciso inserir nesse contexto pessoas que respeitam as regras para que possa fluir adequadamente o trânsito.

É confirmado que 90% dos acidentes são causados por falhas humanas, entre elas está a falta de atenção, imprudência e até excesso de autoconfiança.

Podemos concluir que a avaliação psicológica, nas mãos de um profissional capacitado é de excelente valia para a análise do indivíduo que busca a aquisição e a renovação da CNH, podendo assim evitar muitos danos colaterais.

5 CONCLUSÃO

Baseando-se nas experiências obtidas no estágio de campo a avaliação psicológica é significativa quando usada de forma correta e nas mãos de um profissional adequado. Sendo assim, ela poderá indicar se as funções de uma dada pessoa estarão adequadas para conduzir um veículo automotor.

É importante destacar a falta de credibilidade que a área enfrenta que vai desde os candidatos iniciais aos mais experientes como, por exemplo, os motoristas profissionais. A falta de informação acerca dos testes e sua finalidade causa transtorno dentro das salas de aplicação, causando até mesmo um desconforto entre profissionais da área e os candidatos.

Outro problema enfrentado pela profissão é a falta de fiscalização por parte dos

órgãos que deveriam verificar se todas as regras impostas estão sendo realizadas de forma correta, de modo a beneficiar todos no trânsito, evitando assim a maioria dos acidentes que ocorrem por falha humana.

Com o estágio em campo e os estudos apresentados podemos verificar que a avaliação psicológica é benéfica desde que utilizada de forma adequada, por profissionais qualificados e fiscalizada adequadamente. É importante destacar que os candidatos também devem ter conhecimento sobre os testes e saber quais são as suas finalidades e quais seus benefícios para o trânsito.

É de suma importância que a avaliação psicológica seja bem aplicada, com técnicas específicas, assim como bem interpretada pelo perito. A partir dos dados coletados os dados ajudarão ou não na promoção da prevenção dos acidentes no trânsito.

Somente por meio do esforço conjunto de pesquisadores é que a avaliação psicológica para o trânsito poderá responder de forma mais efetiva aos desafios que lhe são impostos.

Concluindo os profissionais devem dar mais credibilidade e importância a esse instrumento que bem utilizado pode auxiliar grandemente os profissionais na sua função. É necessário mais investimento em pesquisas e estudos sobre os testes e sua eficácia, assim o profissional de psicologia e a avaliação psicológica ganhará mais espaço e credibilidade.

REFERÊNCIAS

Avoglia, H. (2012, Dezembro). O sentido da avaliação psicológica no contexto e para o contexto: uma questão de direito. **SciELO**, São Paulo. (Vol. 16), n. 16. .

Avoglia, H. R. (2012, Dezembro). O sentido da avaliação psicológica no contexto e para o contexto: uma questão de direito. **Psicologo Informação**, São Paulo. (Vol. 16), n. 16. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092012000200009.

Bacchereti, L. F. (2003, Junho). Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos. **Teoria e Prática**, São Paulo. (Vol. 5), n. 1. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100010.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução n. 012/00, de (2000, dez 19). **Diário Oficial da União**, Brasília. https://www.ufrgs.br/e-psico/etica/temas_atuais/avaliacao-psicologica-transito-012-00.html.

Figueiredo, L. C. M., Santi, P. L. R. D. (1999). *Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência* (3ª ed.). Educ, f. 49, p. 98.

Freitas, F. (2004). Risser, R. (2003). Estudos sobre a Avaliação Psicológica de Motoristas. São Paulo: Casa do Psicólogo. Tradução de Reiner J. A. Rozestraten. Scielo. São Paulo. (2004), pp. 59-68.

Freitas, F. A. (2005, 01). Avaliação Psicológica: Risser, R. (2003). Estudos sobre a avaliação psicológica de motoristas. São Paulo: Casa do Psicólogo. Tradução de Reiner J. A. Rozestraten. **Revista Avaliação Psicológica**, Campinas - SP - Brasil. (Vol. 3), n. 2. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000200008.

FURTADO, O., Bock, A. M. B., GONÇALVES, M. G. M. (2000). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. Cortez Editora, f. 112, p. 224.

GOUVEIA, Valdiney *et al.* (2002, Junho). Atitudes frente à avaliação psicológica para condutores. Scielo. João Pessoa. (2002).

Krug, J., Trentini, C., Bandeira, D. O PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO. Larpsi, pp. 2-6.

Lamounier, R., Rueda, F. (2005, Dezembro). Psicologia: Pesquisa & Trânsito. Scielo. São Paulo. (2005), pp. 25-32.

Lamounier, R., Rueda, F. (2005, Junho). Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas. **Vetor Editora**, São Paulo. (Vol. 6), n. 1. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000100005.

Lane, S. T. M. (2017). *O que é psicologia social* (1ª ed.). São Paulo. (Vol. 3): Brasiliense, f. 44, p. 87.

Noronha, A. P. (2005, Junho). Instrumentos psicológicos utilizados em seleção profissional. Scielo. São Paulo. (2005).

NORONHA, Ana Paula *et al.* (2014, agosto). PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICANÁLISE: Avaliação psicológica: importância e domínio de atividades segundo docentes. **Scielo**, Rio de Janeiro. (Vol. 14), n. 2. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200008.

Sampaio, M. H., Nakano, T. (2011). Psicologia: teoria e prática: Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo. (Vol. 13), n. 1.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100002.

Silva, F., Alchieri, J. (2008, agosto). Revisão das pesquisas brasileiras em avaliação psicológica de habilidades e inteligência de condutores. Scielo. Rio Grande do Norte. (2008).

Vykotski, L. S. A formação social da mente. eDisciplinas. São Paulo.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Paula de Deus Ferreira

Av. Pres. Tancredo Neves, 880, Bloco 2 Apartamento 201 – Ipanema, Patos de Minas – MG

(34) 99652-8475

ferreirapaula2015.pf@gmail.com

Autor Orientador:

Constance Rezende Bonvicini

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas – MG,

38706-002

(34) 3818-2300

constance.bonvicini@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2021

Paula de Deus Ferreira

Constance Rezende Bonvicini



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas
Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)